

1AJUDA MEMÓRIA DA REUNIÃO

Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas (CTPPP/CBHSF)

Data: 20/08/2021

Local: Hotel Dayrell– Belo Horizonte/MG

Horário: 09h – 16h

Participantes:

	Nome	Instituição
1	Ana Catarina Pires de Azevedo Lopes	FEPEAL - Federação Pescadores de Alagoas
2	João Machado Gonçalves	AFAF – Associação dos Fruticultores da Adutora da Fonte
3	Anselmo Barbosa Caires	Ass. Condutores de Visitantes de Morro do Chapéu
4	Johann Gnadlinger	IRPAA – Instituto Regional da pequena Agropecuária Apropriada
5	Maria Nogueira Marques - (vídeo conferência)	OSCATMA – Org. Sócio Cult. Amigos do Tur. e do Meio Ambiente
6	Márcio Tadeu Pedrosa	COMLAGO
7	João Paulo Leitão de Melo	Consórcio de Desenv. Sustentável da Diamantina
8	George Gurgel	Instituto Ecoengenhos
9	Pedro Araujo Lessa	SEDURBS/SE
10	Larissa Alves da Silva Rosa – (vídeo conferência)	MDR – Ministério do Desenvolvimento Regional
11	Yvonilde Medeiros – (vídeo conferência)	UFBA – Universidade Federal da Bahia
CONVIDADOS/DEMAIS PARTICIPANTES		
12	José Maciel Oliveira	Vice presidente do CBHSF
13	Rubia Mansur	Agência Peixe Vivo
14	Jaqueline Fonseca	Agência Peixe Vivo
15	Matheus Carvalho (ponto de pauta específico)	Agência Peixe Vivo
16	Sâmela Bitencourt	Agência Peixe Vivo
17	Vitória Araújo	Agência Peixe Vivo

1. Abertura e verificação de quórum

A coordenadora da CTPPP, Ana Catarina, abre a reunião dando boas-vindas a todos os presentes e aos participantes que estão na plataforma virtual. Em seguida, pede para que seja feita a oração do Pai Nosso em favor dos familiares dos membros da CTPPP que se foram devido a COVID 19 e afirma que sempre estiveram unidos em oração nesses momentos difíceis.

2. Aprovação da ajuda memória da reunião do dia 01 de fevereiro de 2021

Ana Catarina pede para que a minuta da Ajuda Memória da última reunião seja exposta em tela. Rúbia Mansur lê as observações acrescentadas por Johann Gnadlinger que foram encaminhadas antecipadamente a esta reunião. Em seguida Ana Catarina abre para contribuições dos demais. Não havendo objeções, a Ata é aprovada por todas.

3. Apresentações APV: Projetos e POA

Com a palavra, Jacqueline Fonseca cumprimenta a todos e apresenta os projetos realizados pela APV por linhas de atuação, sendo elas a de **Saneamento, Requalificação Ambiental, Sustentabilidade Hídrica no Semiárido, Gestão de Recursos Hídricos e diversos outros projetos especiais**. Na oportunidade Ana Catarina pede para que Jacqueline Fonseca comente na sua apresentação sobre as dificuldades e facilidades na execução desses projetos. Jacqueline Fonseca afirma que a primeira grande dificuldade é a capacidade de executar os projetos haja vista o baixo número de pessoal na equipe e afirma que após a convocação dos novos funcionários (prevista para setembro) a gerência terá maior apoio nesse sentido. Ela inicia a abordagem de item por item, começando na pauta de **Saneamento e afirma que até então foram concluídos 63 planos municipais de saneamento**, sendo aproximadamente 10 milhões de reais investidos. Em seguida, afirma que dos 48 PMSB que estão sendo elaborados, 6 ainda estão em fase de licitação. Traz também os planos que foram aprovados em forma de lei e afirma que a equipe tentou contato com todas as prefeituras dos 63 municípios, mas não obtiveram sucesso em contatar 28 delas. Ana Catarina diz que é necessário que as CCRs (Câmaras Consultivas Regionais) sejam acionadas para dar auxílio nesse sentido, na sequência, George Gurgel diz que é responsabilidade da prefeitura levar essa informação ao Comitê. Com a palavra, Johann Gnadlinger afirma que o plano de Chorrochó está muito bom, e ressalta a importância do saneamento rural, além de tratar sobre o seminário de sustentabilidade hídrica do semiárido. Jacqueline Fonseca salienta que em virtude da pandemia, ocorreu uma perda muito grande no que tange a realização dos eventos presenciais (oficinas e audiências públicas), mas que foi feito o possível dentro das limitações. Ela também mostra no mapa os municípios, entre os 48, que foram contemplados com PMSBs, algumas fotos que expressam um pouco da realidade dos municípios e lista as cidades que foram contempladas com a elaboração dos projetos por já terem planos elaborados anteriormente com recursos do cbhsf. Sobre o último chamamento, para elaboração de projetos de esgotamento sanitário, foram selecionados quatro municípios da bacia para elaboração desses projetos, são eles: Pompéu – Alto, Xique Xique – Médio, Chorrochó - Submédio e Traipu - Baixo. Ela afirma que os municípios foram selecionados por região fisográfica e diz que todos os municípios selecionados foram visitados pela equipe. A coordenadora Técnica também afirma que, no âmbito das principais linhas de ações, em 2020, foram instaladas 75 fossas agroecológicas em Penedo. O Sr. José Maciel contribui dizendo que esse foi um dos projetos com maior aceitação na comunidade. Em sua apresentação, Jacqueline Fonseca aborda os projetos de abastecimento de águas, **projetos de requalificação ambiental** em cada região da bacia. Após detalhamento dos projetos, Ana Catarina diz observar uma dificuldade muito grande de evolução dos projetos (baixo desempenho), e Jacqueline Fonseca explica que nas regiões do médio e submédio a empresa contratada não tem atendido as expectativas e ressalta que as empresas estão com dificuldade na aquisição dos materiais, seja pelo encarecimento dos insumos ou por não haver fornecimento no mercado, o que é um reflexo do momento pandêmico vivenciado. Em seguida, Ana Catarina relembra que o desempenho de todos será avaliado dentro da nova sistemática da ANA e que há uma necessidade de melhora no desempenho da equipe da APV. Com a palavra, Rúbia Mansur esclarece que os dados refletem a falta de pessoal na equipe e reafirma que a agência está em processo de seleção de pessoal. Além disso, salienta que a pandemia atrapalhou inclusive a aprovação dos projetos e que uma série de fatores devem ser considerados. Ressalta ainda que o que foi falado pela Jacqueline Fonseca, que no ano atual já foram realizados mais projetos que no último ano, já demonstra uma evolução. Em seguida, outros participantes afirmam que deve ser levado em consideração a mudança na direção do Comitê, e por isso o momento é de retrospectiva e não de cobrança. Com a palavra, o vice-presidente José Maciel trata a importância de se ter planejamento e afirma que de fato a pandemia afetou a execução dos projetos de saneamento **e outros**. Ele afirma que é necessário

analisar e refletir o que pode ser implementado daqui para frente e que é necessário a APV e Comitê trabalharem em conjunto. Após discussões, Jacqueline Fonseca avança na apresentação sobre os Instrumentos de Gestão e a Profa. Yvonilde Meideiros contribui a respeito do projeto sobre o Enquadramento das bacias do SF2 (Pará), SF3 (Paraopeba) e SF4 (Entorno da represa de Três Marias). Em seguida, Ana Catarina sugere que alguém acompanhe o projeto de elaboração do Plano Diretor e Enquadramento do SF (Alto SF), sendo que a profa. Yvonilde Meideiros se coloca à disposição para acompanhar. Por fim, Jacqueline Fonseca trata os Projetos Especiais (Viveiro de Patos de Minas; Sistema de Previsão Hidrológica e Hidrodinâmica como suporte à Decisão Operativa da UHE Três Marias; Utilização das águas na área de influência do aquífero Urucuia e aquífero Cárstico; Elaboração do Zoneamento Ambiental e Produtivo (ZAP) da bacia hidrográfica do rio Guavinipã; e Projeto executivo de limpeza da lagoa de Itaparica). Ana Catarina questiona a presença de projeto de irrigação está entre projetos especiais, pois existe lugar para previsão desses projetos dentro do POA. Em resposta, José Maciel explica as razões por esses projetos estarem na categoria de projeto especial. Após discussões sobre o assunto, Rúbia Mansur apresenta a ferramenta BI de acesso a execução do POA.

- **POA 2021**

Rúbia Mansur, gerente de integração da APV, faz uma breve contextualização do que é o PAP – Plano de Aplicação Plurianual e POA – Planejamento Orçamentário Anual 2021. Explica que a execução do POA 2021 ser acessado no site da APV e do CBHSF e mostra como acessar e navegar a ferramenta. Detalha cada campo da ferramenta e seus filtros e demonstra como é feita a verificação dos projetos e ações executadas. Por fim, os participantes discutem a respeito dos valores e sua execução. George Gurgel parabeniza a Agência pelo desenvolvimento da ferramenta e sugere inserir um texto explicativo de utilização. Por fim, Rúbia Mansur repassa um informe a pedido do Presidente Anivaldo Miranda o qual trata sobre um barramento na região de Paracatu/MG, ela afirma que o presidente orientou que o TDR do projeto seja encaminhado para avaliação da CTPPP. Ana Catarina afirma que disse ao presidente para contratar especialistas para avaliação do projeto.

4. Informes GT/CTPPP

- GT Aquífero Urucuia – Johann e Márcio Pedrosa

Com a palavra, Johann Gnadlinger inicia sua apresentação como representante da CTPPP no grupo de trabalho do Projeto do aquífero Urucuia. Fala sobre a utilização das águas na área de influência do Aquífero Urucuia e Cárstico na bacia hidrográfica do rio São Francisco e mostra em mapa a localização da área de estudo. Logo após, traz informações a respeito da empresa Profill contratada e explica cada etapa do estudo realizado. Johann Gnadlinger informa que nas várias reuniões deste GT lembrava que o Oeste Baiano é, antes de tudo, uma região que “produz” água para o Rio São Francisco, graças aos aquíferos Urucuia e Bambuí, e nada justificaria sacrificar essa vocação vital do Cerrado/Urucuia em prol de projetos que visem ganhos econômicos sem considerar aspectos sociais e ambientais envolvidos. Assim tinha proposto a complementação do atual título do trabalho de "Entendimento da Utilização das Águas na Área de Influência do Aquífero Urucuia e Aquífero Cárstico na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco" para – conforme como diz a Deliberação 118 do CBHSF, de 17/12/2020 - "Entendimento da Preservação e Utilização Sustentável das Águas na Área de Influência do Aquífero Urucuia e Aquífero Cárstico na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco". Não havia como negligenciar que as bacias do Grande, do Corrente e do Carinhonha têm especificidades

muito relevantes: A primeira especificidade das três bacias é sua importância destacada para toda a Bacia do São Francisco em razão da recarga nos períodos de escassez. A segunda delas é a grande quantidade de povos e comunidades tradicionais que fazem uso sustentável das águas e como elas interagem de modo a assegurar os seus modos de vida. A terceira especificidade é a forte pressão econômica seja por parte do agronegócio, seja por parte do setor hidroelétrico. Tais demandas vêm suscitando sérios conflitos por água. Foi enviado por Johann um ofício ao presidente Anivaldo Miranda e aos participantes do GT Urucuia com encaminhamentos relacionados ao estudo e, nesse sentido, Ana Catarina explica que os encaminhamentos devem ser enviados primeiro ao coordenador da câmara para posteriormente ser enviado para a presidência. Em seguida, George Gurgel sugere a realização de um seminário a fim de discutir o relatório feito pelo GT, convidando outros atores envolvidos para mostrar que o CBHSF tem se preocupado permanentemente com o problema do Aquífero Urucuia. Por fim, discutem a respeito do objeto do contrato feito com a Profil, já que ela está limitada ao que foi colocado no TDR, sendo este desenvolvido por outra câmara técnica, a CTAS. Após a concordância da CT com as contribuições de Johann, Ana Catarina sugere ao mesmo que encaminhe tais contribuições para o GT na qual faz parte.

- GT SIGA – Yvonilde Medeiros

Yvonilde Meeiros afirma que nos últimos três meses esteve um pouco ausente por questões pessoais, mas que estava acompanhando o que Matheus Carvalho, coordenador da APV, gestor do contrato do desenvolvimento do sistema encaminhava, mas sem participar das reuniões. Informa que está acompanhando o GT criado para acompanhar o desenvolvimento do Sistema de Informações do CBHSF – SIGA São Francisco. Resume dizendo que esse Sistema é um contrato com a ECOPLAN, que teve seus trabalhos iniciados em janeiro de 2020 e que empresa está apresentando bom desenvolvimento. Além disso, explica que há o módulo de mapas, de sistema de informações, de recursos hídricos, módulo PAP, dentre outros. Em seguida, solicita ao Matheus Carvalho que exponha as questões técnicas sobre o sistema. Matheus Carvalho se apresenta e passa de maneira geral quais são os módulos já desenvolvidos e disponíveis na web. Em seguida, Yvonilde Medeiros também solicita a Matheus Carvalho que fale a respeito do Plano Tático e Operacional que está sendo desenvolvido pela ANA, e ele explica que no SIGA-SF pode ser visto o que foi planejado e executado e que isso facilita a integração das informações com outros sistemas. Posteriormente, Matheus Carvalho explica que somente existem restrições para carregar informações na plataforma, mas que as informações disponíveis são públicas e responde à Ana Catarina que não existem ferramentas de simulação no SIGA, mas que é uma possível melhoria a ser contratada futuramente. Yvonilde Medeiros sugere para a nova CTPPP um aplicativo que possa fazer essas simulações para a tomada de decisão, já que essa simulação pode até mesmo ser feita em Excel e não em um sistema de informação como o SIGA. Fica acordado que a proposta será avaliada.

- GT Relatório do CGU – Pedro Lessa

Com a palavra, Pedro Lessa cumprimenta a todos e afirma que foi recebida uma incumbência da Diretoria Colegiada do CBHSF para que fosse realizada uma análise de um relatório elaborado pelo CGU sobre Maturidade e complexidade dos comitês de bacias interestaduais. Neste sentido, foi criado um GT, sob sua coordenação, dentro da CTPPP para debruçar sobre

esse documento e emitir um parecer a respeito. Explica detalhadamente como o GT trabalhou no documento e afirma que sentiram fragilidade em alguns pontos avaliados, chegando à conclusão que a capacitação é um dos pontos frágeis do comitê. Afirma que não irá ler o relatório nesta oportunidade já que o mesmo foi encaminhado a todos da CTPPP previamente, e abre para eventuais opiniões. em complementação, Ana Catarina afirma que foi identificado realmente como ponto frágil a falta de um Programa de Capacitação, que as capacitações do CBHSF ocorrem de maneira soltas, já que os comitês que foram melhor avaliados possuem tais programas, e que isso pode ser implementado na nova gestão. além disso, ela cita que outra fragilidade identificada pelo CGU foi relativo a implementação dos instrumentos de gestão - especificamente o Enquadramento dos corpos d'água, mas que a análise do CGU ocorreu anteriormente ao início dos trabalhos de enquadramento que já está acontecendo dentro das ações do CBHSF. Outra fragilidade apresentada no relatório do CGU se refere a da autossuficiência financeira e que foi o GT sugeriu trazer numa próxima plenária do CBHSF, os comitês que apresentaram suficiência financeira, para uma conhecimento melhor e discussão por parte dos membros do CBHSF, afirma que tais pontos devem ser trabalhados pelo Comitê, na próxima gestão. Por fim, Rúbia Mansur contribui dizendo que o POA 2022 visará um programa de capacitação.

- GT Enquadramento – Yvonilde Medeiros e Márcio Pedrosa

Já abordado na apresentação da Jacqueline. Yvonilde aproveitou para elogiar o excelente trabalho que está sendo realizado tanto no que se refere à Coordenação, conduzida por Jacqueline, quanto a execução dos estudos pela equipe da empresa contratada.

- GT Barragens - João Paulo

Na oportunidade João Paulo contextualiza o trabalho do grupo. Disse que ficou aguardando um retorno relacionado ao encaminhamento do grupo para contratação de um estagiário como apoio nos trabalhos do GT. Com a palavra Rúbia Mansur explica que encaminhou o retorno via e-mail e que foi informado a impossibilidade da contratação de estagiário para esse fim devido a questões procedimentais de contratação de estagiários. Portanto não houve progresso do GT

- GT Monitoramento - Maria Nogueira

Em seguida, a palavra é repassada à Maria Nogueira para tratar parte do relatório sobre o diagnóstico de qualidade da água, visando a um programa de monitoramento no baixo São Francisco. Ela inicia mostrando a equipe técnica responsável pelos trabalhos e explica o objetivo geral e específicos. Posteriormente, ela detalha o relatório técnico, esclarece que os trabalhos tiveram seu prazo reduzido devido à pandemia e mostra a área de abrangência dos estudos. Após a exposição dos dados da pesquisa, como considerações finais Maria Nogueira conclui que os trabalhos foram desenvolvidos conforme as premissas estabelecidas no TDR e que a partir dos levantamentos foi possível a identificação dos grandes usuários e propor um conjunto de pontos para a rede do Programa de Monitoramento. Além disso, foi possível apresentar recomendações, além de conclusão de apontamentos técnicos. Por fim, a principal recomendação quanto aos próximos passos é a formação de um Grupo de Trabalho para continuar refinando a proposta. Yvonilde Medeiros questiona se as informações serão publicadas no SIGA, Maria Nogueira responde que essas informações estão liberadas publicação

e Rúbia Mansur informa que recentemente foi assinado um Termo de Cooperação Técnica entre CBHSF, UFAL e APV para formação de um programa de monitoramento no Baixo São Francisco por 5 anos e dentre as exigências está a geração de dados que serão enviados para agência alimentar o sistema de informações.

- GT Saneamento – Márcio Pedrosa

Já abordado na apresentação da Jacqueline

5. Balanço ações da CTPPP Gestão 2016/2021. – Larissa Rosa

Com a palavra, Larissa Rosa cumprimenta a todos e inicia sua fala abordando o histórico de atuação desta Câmara Técnica desde o início da gestão em 2016. Em sua apresentação relembra as pautas destaques de 2017 à 2021. Ela versa sobre os principais projetos, grupos de trabalho, seminários e mostra imagens das diversas reuniões realizadas. Além disso, Larissa Rosa apresenta um comparativo entre as ações da CTPPP e das demais câmaras técnicas, cita alguns pontos de aprendizado que esta gestão pode deixar para a próxima e sugere fazer uma proposta de documento de recomendações feitas por cada coordenador dos eixos dos GTs. Por fim, agradece a todos pela oportunidade. Com a palavra, Profa. Yvonilde Medeiros afirma ser importante avaliar o que foi previsto, mas que não foi possível ser feito. Ela afirma que não se deve esquecer, portanto, de indicar esses pontos negativos para o próximo Plano de Recursos Hídricos; ela cita como exemplo a invisibilidade contínua do semiárido. Larissa Rosa afirma que irá acrescentar as contribuições na apresentação. Em seguida, os presentes proferem palavras de agradecimento uns aos outros e o vice-presidente José Maciel salienta a necessidade de planejamento no âmbito do CBHSF.

6. Encerramento

Por fim, Profa. Yvonilde Medeiros afirma que não fará mais parte do comitê como titular e afirma que é importante para a próxima gestão a aplicação de maior integração. Rúbia Mansur também agradece a todos e afirma que foi um período de aprendizado e amadurecimento profissional. Finalmente, sem mais assuntos a tratar, a coordenadora da câmara, Ana Catarina, ressalta a importância de planos de saneamento, agradece a todos e encerra a reunião.

7. Abaixo quadro resumo dos encaminhamentos.

	ENCAMINHAMENTO	RESPONSÁVEL	PRAZO
1.	Acompanhar o projeto de elaboração do Plano Diretor e enquadramento do SF1.	Yvonilde Medeiros	
2.	Encaminhar contribuições para GT Uruçuia	Johann Gnadlinger	

Belo Horizonte, 20 de agosto de 2021

Ana Catarina Pires de Azevedo Lopes
Coordenadora da CTPPP

Larissa Alves da Silva Rosa
Secretária da CTPPP